

## Proposta

Boa noite!

Saúdo a todos os presentes. Meu nome é Vitória Gross dos Santos, aluna do 9º ano da EMEF Odilo Afonso Thomé, Bairro Imigrantes.

Este ano, nós vereadores mirins, recebemos um tema bastante importante que é a “sustentabilidade”. Aprofundando o assunto, descobri que sustentabilidade é muito mais amplo que pensar nos problemas ambientais do mundo e, sim, buscar soluções. O consumismo gera cada vez mais lixo e o maior desafio é a destinação correta dos mesmos. Pensando neste problema ambiental, ainda enfrentamos muitos desafios em nível nacional. Se analisarmos a quantidade que o nosso município produz, já nos assustamos. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Básico de Estrela, nosso município produz em média 400 toneladas de lixo orgânico e 100 toneladas de lixo seco por mês. Isso tudo precisa de uma destinação.

Gostaríamos de fazer algo para mudar isso. Então, a nossa escola pensou em duas propostas, que seriam a separação de resíduos na escola e a reativação da composteira e horta.

- A primeira delas seria a separação dos resíduos nas salas de aula e no refeitório. A ideia é colocar um coletor de resíduos orgânicos e inorgânicos, para que os alunos aprendam que cada resíduo tem seu lugar. Desta forma, cada um de nós alunos, levará esta mudança de hábito para ser colocada em prática nas suas casas e, também, na sua vida.

- A segunda é a de reativação da composteira e a horta na escola, propondo que alunos, educadores e funcionários participem desta proposta de educação ambiental. Se todas as pessoas tivessem uma composteira em suas casas, menos lixo orgânico chegaria na Usina de Tratamento de Lixo de Estrela.

Nossa ideia é que todo o lixo orgânico do refeitório seja levado para a composteira, que já existe na escola, e ali possa ser compostado por bactérias, fungos, minhocas e demais seres vivos que participam do processo de compostagem. Após um período de tempo, este lixo orgânico se transformará em adubo. Assim, poderá ser usado na nossa horta e em pouco tempo verduras e legumes poderão ser usados na merenda escolar ou ser doado para os alunos com menores condições financeiras.

Os alunos da escola poderiam se envolver na atividade da horta no período que não tenham aula, sendo mais uma opção saudável para evitar que fiquem nas ruas correndo risco de se envolverem com tantas coisas ruins que temos na nossa realidade.

Um dos problemas enfrentados pela escola é o calor intenso nos dias de verão, pois mesmo com o uso do ar condicionado, as salas não refrescam o suficiente. Para amenizar, pesquisamos uma forma criativa e paisagística.

- Nossa proposta é o cortinamento vegetal para a conservação da energia, porque as salas de aula que recebem a iluminação do sol, o ar condicionado não dá conta de refrigerar. Desta forma, teria necessidade de substituição das cortinas de pano por cortinas do tipo blecaute. Mas, em virtude do alto custo deste tipo de cortina, uma opção mais acessível e sustentável seria o cortinamento vegetal, ou seja, uma cortina verde feita através do plantio de plantas trepadeiras que crescem sobre um suporte, que poderia ser uma simples tela na qual a planta vai se alastrando fazendo sombra para as salas de aula.

Em estudo feito no Japão provou que este tipo de cortina vegetal reduz a temperatura em até 15°C no interior das casas e as superfícies protegidas por essas plantas, que além de barreira ao sol geram conforto térmico através da evaporação da umidade armazenada em suas folhas.

Soluções sustentáveis que não teriam muito custo para a escola e para as pessoas que queiram ter em casa, já ajudariam bastante. E se cada um fizer sua parte, a nossa cidade seria muito melhor. Porque toda ação tem uma reação. Finalizando, eu, aluna da Escola Municipal Odilo Afonso Thomé, convido você a participar dessa mudança.